

ciacs de menor importancia que por brevidade omitto; além d'isso a acrodynia é uma molestia raras vezes fatal, ao passo que a outra o é na maxima parte dos casos.

A doença que observamos na Bahia é, mais tarde ou mais cedo, acompanhada de oppressão epigastrica, dyspnea, sentimento de constricção em roda do tronco, phenomenos que não figuram no quadro symptomatico da acrodynia.

Nem se diga que aquelle erythema é um symptoma secundario, ou meramente accidental; é, pelo contrario, tão constante e caracteristico da molestia que deu azo a que Alibert a denominasse *erythema epidemico*, da mesma sorte que Charbon lhe chamou *acrodynia*, nome derivado de outro symptoma tambem constante, as dores nas extremidades, e que prevaleceu na sciencia. Julgo, portanto, que a doença por nós observada não é a mesma que appareceu em Paris em 1828 com o nome d'acrodynia.

(Continúa).

BIBLIOGRAPHIA.

A chamada *Geophagia* ou *chlorose tropical*, ou antes *chlorose (oriunda) de malaria*, considerada como molestia de todos os climas; por C. F. Heusinger. Cassel 1852. 183 p.

Com quanto esta obra já fosse publicada ha quinze annos, e antes da descoberta de Griesinger, (1) não deixa de ter grande interesse, por ser a unica tentativa de uma monographia sobre a hypoemia que até os annos de 1862 e 1863 se dera ao prelo como obra em separado. Neste ultimo anno (1863) appareceu a these erudita do Dr. Antonio Felicio dos Santos, que teremos muitas vezes occasião de mencionar no presente artigo. (2)

Pelo titulo da obra do Sr. Heusinger ja se vê a sua pretensão de sustentar que a molestia até agora designada como *chlorose intertropical* não é exclusivamente propria dos paizes situados entre os tropicos, mas, pelo contrario, que ella se encontra em todos os paizes, qualquer que seja o seu clima. Achando o nome *chlorose intertropical*, por tanto, improprio, quer elle substituir-lhe o de *chlorose por malaria*, entendendo que todos os casos a que se tem applicado aquella primeira designação, são effeitos de malaria ou de miasmas paludosos.

Veremos como o author procura sustentar esta opinião, porem quero cingir-me á or-

dem em que os diversos assumptos da sua obra se succedem.

Em uma breve introdução cuida o author primeiro em definir com precisão a significação pathologica das diferentes especies de *dysorexia*. Com este termo parece elle querer dizer: «anormalidades do appetite» e trata da:

Bulimia, ou *Bulimus*, uma fome repentina e excessiva facilmente satisfeita ou por pouco alimento ou por estimulantes.

Kynorexia, fome canina, fome excessiva, frequente, seguida de vomito.

Lykorexia, fome de lobo, fome excessiva, com passagem rapida da comida pelo tubo intestinal, acompanhada de falta de assimilação.

Citta, (3) Desejo excessivo de comer cousas improprias.

A *citta* se divide em: *malacia* e *pica*.

Malacia é o excessivo desejo de comer certas cousas edulas de preferencia á outras.

Pica é o desejo de comer cousas improprias e mesmo immundas. (4)

Diz o author em uma nota que *allotriophagia* é o acto de comer cousas extravagantes, como vidro, moedas, faccas e garfos, palha, serradura etc. por vaidade, cubiça ou alienação mental.

Lembra que estas definições não são as dos antigos, e sim as de Gaubius nas suas afamadas *Institut. path. med. Lugduni Batavorum*. 1758.

Depois trata de enumerar os estados de molestia em que se costuma encontrar essas aberrações do appetite.

1.º *A Verminose*. Tanto a presença de lombrigas como de tenias pode produzir bulimia, bastantes vezes malacia, e algumas kynorexia, mas, pelo que lhe parece, não o pica.

Elle vê nesta bulimia um symptoma puramente nervoso.

2.º *Escrophulas*. Bulimia, malacia e pica. O author explica a sua occorrência pela compressão que soffrem os nervos pelas glandulas lymphaticas engorgitadas.

3.º *Prenhez*. Kynorexia, poucas vezes malacia, mas nunca o pica. E se nestes casos existe o pica, é por effeito de malaria, e não da prenhez. Nos paizes em que não ha miasmas paludosos o pica não se dá na prenhez. Pelo que me parece o author é demasiadamente exclusivo nesta parte, e creio que o pica pode occorrer em casos de anemia oriunda de diversas causas.

4.º *Intermittentes*. Muitas vezes sem alteração organica aparente alguma observa-se nestes casos uma voracidade, cuja satisfação é

(1) V. *Gazeta Medica da Bahia*, 1. p. 40.

(2) *Hypoemia intertropical*. These apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 1863.

A obra do Sr. Dr. Mariot, *Notice sur l'hypoémie intertropicale* conhece-a só pelas citações do Dr. Felicio dos Santos.

(3) *Citta* ou *cissa*—pica.

(4) Alguns authors chamam *pica* o que Gaubius designa *malacia* e vice-versa. V. These do Dr. Felicio p. 21. Os Allemães seguem geralmente a definição de Gaubius.

um frequente motivo de recaídas. A causa é uma irritação dos nervos ganglionares.

5.º *Engorgitamento do baço.* A voracidade, bulimia e o pica são muito frequentes nestes casos; porem não são constantes; muitas vezes existe até anorexia. O author diz que, como na chlorose paludosa se encontram ás vezes engorgitamentos do baço, é facil suppor-se existir chlorose paludosa quando se encontram aquelles symptomas; e assim talvez aconteça uma ou outra vez; mas que elle observára casos de intumescencia do baço sem outros symptomas da chlorose paludosa.

Eu creio que todas as vezes que o baço tiver estado engorgitado por bastante tempo haverá anemia e então poderá haver tambem o pica.

O author refere este syptomoma ou á compressão do estomago e nervo pneumogastico pelo baço engorgitado, ou a uma alteração dos nervos do movimento, dos vasos, e da secreção do estomago e intestinos em geral.

6.º *Chlorose.* Em todas as dyscrasias em que a assimilação ainda não está demasadamente estragada, encontra-se malacia e pica, e principalmente na chlorose, porem sobretudo na chlorose dos paizes miasmaticos.

Trata então o author do costume de comer terra entre certos povos em estado de apparente saude, como os Ottomacos etc; e mostra-se inclinado a crer que o habito é effeito da chlorose por malaria. As primeiras noticias do costume dos negros comerem terra nas Antilhas são quasi contemporaneas da primeira introdução ali dos mesmos negros.

Mais tarde, (no ultimo decennio, diz o author) veio a conhecer-se a molestia em brancos, mormente creanças, e descobriram-se as semelhanças com a chlorose e com a cachexia paludosa; porem tudo isto não serviu para se chegar á um conhecimento despreoccupado da molestia.

Alguns medicos, diz o author, mostraram que ignaes symptomas se podiam dar em animaes, porem sem presentirem que a molestia é até mais frequente nos animaes domesticos do que no homem.

Mais tarde terei occasião de voltar á alguns destes assumptos da introdução.

O primeiro capitulo trata dos nomes da molestia; os seguintes são os que lá vem enumerados; *Empoisonnements volontaires, Erdessen, Dirt eating, Geophagic, (Moreau.) mal d'estomac, Mal de coeur, La langue blanche, Oppilação (Brasil.)*

Os medicos inglezes usam do nome *cachexia africana*, (Jackson) nos brancos: *Cachectic fever.* Alguns americanos como Imray e outros chamam-na *Chlorosis.* Fischer e Hamont chamaram-na no Egypto: *Cachexie aqueuse.*

Sigaud da-lhe o nome de *Anémie, Anémie inter-tropicale*, e assim A. St. Hilaire e outros. O italiano Salvagnoli-Marchetti da-lhe tambem o nome de *Anemia*, Jobim, no Brasil, o de *Hypoemia intertropical.* Em algumas partes da America do norte ella tem o nome *Dissolution.*

O author pretende mostrar que o nome *chlorose por malaria* é o mais proprio.

O nome *cangaço* escapou ao nosso author; elle não leu o artigo do Sr. Jobim no original, mas podia haver encontrado o termo na obra de Sigaud.

O Sr. Dr. Felicio dos Santos tambem dedicou na sua these um capitulo á synonymia.

Elle julga que o Sr. Dr. Jobim tivera andado mais acertadamente substituindo o termo anemia, não pelo de *hypoemia*, mas sim pelos termos mais exactos de *hydremia* (Bouillaud) *hypoplastemia, hypochalybemia* (Piorry), *oligocytomia* (Frerichs.) Porem os termos propostos pelo Sr. Dr. Felicio não me parecem mais felizes; cada um delles tem conquistado já uma significação especial na sciencia, que entretanto, ainda precisa de maior saneção pelo uso.

A *hydremia* significa augmento de agua no sangue, a *oligocytomia* diminuição do numero dos seus globulos, *hypoplastemia* diminuição da sua substancia formativa, *hypochalybemia* sua pobreza em ferro; porem o que essencialmente se dá na *hypoemia* é falta de sangue, que nunca tem logar sem preponderancia de uma ou outra das suas partes constituintes (5).

Os termos *hypoemia, oligemia* e *spanemia* parecem-me, portanto, preferiveis aquelles.

O segundo capitulo trata da nosographia da molestia (6). O author cita Jackson, Rendu e Pruner que viram a molestia ser precedida de febre. Porem as descrições de Jackson nas Antilhas referem-se a casos em que não se pode desconhecer a sua natureza paludosa; e o que apenas se poderá inferir é que elle tivesse visto alguns casos de febre ou cachexia paludosa complicadas de *hypoemia intertropical.* O appendice XIV contem um longo excerpto da obra de Rendu, (7) sobre a oppilação, que é uma descrição assaz exacta. Porem Rendu distingue a oppilação da febre paludosa; ao menos diz que ella lhe succede muitas vezes.

Pruner (Appendice XXXI) (8) descreve de-baixo do nome *Cachexia aquosa* uma molestia que corresponde exactamente á *hypoemia intertropical* como a observamos no Brasil; mas

(5) V. Vogel, no *Handbuch der speziellen Pathologie u. Therapie* de Virchow. Bd. I. p. 372.

(6) Cumpre notar que o tratado sobre a *hypoemia* occupá apenas, as paginas de 42 a 67. O resto até ao fim são appendices, excerptos adduzidos para corroborar as opiniões do author.

(7) Alp. Rendu. *Etudes sur le Brésil.* Paris. 1848. 8. p. 109.

(8) F. Pruner. *Die Krankheiten des orientes.*

elle tambem diz que ella ás vezes apparece depois da febre intermittente, e não que ella seja uma molestia miásmatica.

Em geral, diz o author, é por abatimento e tristeza que primeiro se annuncia a molestia, tanto nos brancos como nos individuos de cor. G. Noverre, *Sur le mal d'estomac ou la langue blanche, dans les colonies et surtout à la Martinique. Journ. univ. et hebdomadaire* N.º 160, Oct. 1833 I. Imray *Observations on the mal d'estomac or cachexia africana, as it takes place among the negroes of Dominica. Edinb. Med. & Surg. Journ.* Vol. XXXV. (1843).—*Des moyens de conserver la santé des blancs et des nègres aux Antilles.* Paris 1786.—Rob. Jackson, *History of febrile diseases in the West Indies.* London 1820 vol. 1.—A Segond; *De la gastroentérite chronique chez les nègres,* Paris 1833. A Segond. *Clinique de l'hóp. de Cayenne en 1834. Journ. hebdom.* 1835 N.º 12. Pruner op. cit.—Catteloup, *de la cachexie paludéenne en Algérie. Mém. de Méd. Chir. Pharm. militaires.* Tom. 68. (9) Os medicos francezes quasi todos confundem a cachexia paludosa com a hypoemia.

Outro symptoma que cedo apparece é uma dor roedora do estomago. Ao que os Broussaisistas dizem á respeito desta dor não se deve dar grande importancia, porque elles veem tudo pelo prisma do seu systema; a dor é, as mais das vezes, considerada como nevralgica. A lingua está branca, humida, limpa; ás vezes ha nauseas; ou ha constipação ou soltura de ventre. Noverre, Imray, Segond;—Stormont, *Topographie méd. de la côte occid. de l'Afrique.* Paris 1822. Pruner op. cit.

A cardialgia parece ter sido observada por todos os authores que escreveram sobre a molestia, porem eu creio que esta e outras nevralgias são um symptoma de todas as anemias. O Dr. Felicio diz que no principio da molestia a constipação de ventre é a régra, o que acho mais exacto (10).

Aos primeiros symptomas da molestia pertencem os embaraços da circulação. O pulso pode ser molle, vagaroso, estando o doente socegado, mas fazendo elle qualquer esforço o pulso torna-se muito frequente e irregular; as palpações do coração são fortissimas e apparece um ruido na região cardíaca; as jugulares pulsam, e a respiração torna-se laboriosa.—John Hunter, em uma curta mas excellente descripção da hypoemia nas suas observações sobre as molestias dos soldados na Jamaica.—J. Mason, *On atrophía a ventriculo, or dirt eating.*

(9) Refiro os titulos das obras consultadas pelo author como contribuição para a bibliographia da molestia.

(10) O Sr. Dr. Felicio dos Santos dá na sua excellente these uma descripção fiel da invasão e marcha insidiosa da molestia, o enfraquecimento gradual dos doentes.

Edinb. med. & surg. Journ. Vol. XXXIX. 1833 Noverre op. cit; Jackson op. cit; Rendu op. cit; Jobim; Bajon, sobre as molestias de Cayenne; Segond, op. cit. *Clot Bey Compte rendu de l'état de l'enseignement méd etc.* p. 89.

Os embaraços da circulação na hypoemia não me parecem diferentes dos que occorrem em outras anemias. O pulso é quasi sempre frequente.

A geophagia falta, segundo Heusinger, muitas vezes nos brancos, mas nos pretos rarisimas.

É quasi sempre o barro que os doentes escolhem, porem muitos ingerem outras substancias.

Vi ha pouco tempo no Hospital da Santa Caza, na enfermaria de S. José, á cargo do meu distincto collega e amigo Dr. Silva Lima, um hypoemico que comeu durante o tempo que se demorou no Hospital parte de sete camisas fornecidas para seu uso, inclusive uma polluida de materia purulenta de variola de que elle fôra acomettido no hospital; roeu tambem pedaços dos lençoes e da baeta que serviam na cama, e foi até accusado, por alguns doentes seus companheiros, de furtar lenços para devorar! (11)

Mason conta no seu supra-mencionado artigo o caso de um rapaz, preto, que comia baeta. O desejo de ingerir taes substancias é muitas vezes irresistivel. «Nada pode, diz o Dr. Felicio dos Santos, impedir taes desejos, pois quando são refreados o menor descuido dá azo á que os doentes se atirem a esses objectos com uma violencia, de que um ou outro tem sido victima, o Dr. Jobim refere o caso de um que desembaraçando-se da mascara de folha de Flandres que o impedia de satisfazer os seus desejos, devorou tal porção de cacos de moringues, que pereceu em consequencia de tão desparatado acepipe.»

O appetite para alimentos vae desapparecendo, continúa Heusinger; a bulimia e voracidade alternam com anorexia.

Estes são os symptomas do primeiro periodo da molestia.

A fraqueza e a tristeza vão em augmento.

O sangue vae se empobrecendo em globulos e a nutrição soffre. Alguns autores distinguem duas formas da molestia uma anemica e uma

(11) Este doente, rapaz de 18 annos, prado, livre, confessou ao Dr. Silva Lima que não podia resistir ao seu depravado appetite; que principiara por comer ervas no campo, e, o que é mais singular, na posição peculiar aos quadrupedes! Que nunca tinha comido terra, barro, ou cacos de louça, cal, etc.; que um seu padrinho o castigara por varias vezes severamente, mas sem provelto; que cumprira um triste fado a que o condemnara sua mãe pouco antes de morrer com a praga:—*nunca possuirás nada de teu, e has de comer a propria camisa do corpo* (sic.). As camisas, de que elle se servia no Hospital appareciam rotas de um dia para outro, sem se saber porque, e foi casualmente que os companheiros descobriram que elle as roia.

hydremica; na primeira os doentes só emagrecem, porém na segunda, mais frequente, apparecem derrainamentos serosos no tecido celular. Esta distincção talvez seja baseada em algum erro de diagnostico, pelo menos não me lembra ter visto um caso da primeira forma. (12)

A pallidez da pelle torna-se cada vez mais pronunciada; nos brancos é cor de terra; os negros perdem a sua cor preta reluzente; a pelle torna-se embaçada, parda, e manchada.

O author que, certamente, nunca viu doentes de hypoemia intertropical, apenas refere o que achou nos seus garantes, que nem sempre foram exactos. O Dr. Felicio dos Santos insiste não só nos detalhes a respeito da cor dos hypoemicos, mas de tudo o que diz respeito á sua physionomia, por lhe parecer que se deva admittir um *facies* especial á hypoemia intertropical; terei occasião de voltar á cor da pelle quando tratar do diagnostico.

As mucosas tornam-se alvas e lisas, a lingua fica, pelo que dizem alguns authores, tão lisa que não se vê uma papilla.

Eu não me lembro de ter visto a lingua limpa e lisa como o author descreve, em caso algum de hypoemia. Sempre a achei pallida e, em casos adeantados, muito semelhante á dos cholericos no estado algido, assemelhando-se á uma porção de tapioca, ou farinha de mandioca fervida.

A anorexia alterna com geophagia; ás vezes ha vomitos; o ventre está ou constipado ou ha sultura. Quando não existe engorgitamento do baço ou ascite, o ventre está baixo.

Porém o engorgitamento não pertence á hypoemia. «A suposição de hypertrophia do fígado e baço na oppilação, diz mui justamente o Dr. Felicio dos Santos, dependem de observações inexactas, e sobretudo da confusão com a cachexia palustre. Convem reflectir que essas opiniões erroneas são geralmente encontradas nos livros de medicos estrangeiros que, percorrendo o nosso paiz á vol d'oiseau, tem depois a pretensão de conhecer e dissertar sobre as nossas cousas com uma audacia admiravel.»

Os embaraços da circulação e respiração augmentam; muitas vezes ha vertigem e tremor dos membros. No terceiro estado a fraqueza é tal que os doentes não se podem levantar do seu leito; as vertigens chegam á lypothymia. Os doentes ou estão excessivamente emmagrecidas ou edematosos; exhalam um cheiro fetido.

O excessivo emmagrecimento sem infiltrações nunca o vi em casos de hypoemia, sem que houvesse complicação. (13)

O vomito não é constante; muitas vezes declara-se a diarrhea. A urina é vertida em pequena quantidade e é muito pallida.

Eu raras vezes achei a urina turva; era sempre pallida, de pouco peso especifico, e nunca pude achar nella albumina, no que estou de accordo com o Dr. Felicio dos Santos.

Um estado scorbutico com affecção como de suor na boca, menciado por Heusinger, nunca o observei.

Em alguns doentes declara-se a febre hectica, e então a lingua pode tornar-se vermelha.

Eu não posso deixar de ter alguma duvida a respeito deste rubor.

Os doentes morrem, ou lentamente, ou repentinamente; no ultimo caso é, ás vezes, quando tentam fazer qualquer esforço.

Dr. O. Wucherer.

(Continúa).

RESENHA THERAPEUTICA.

Tratamento da phthysica diabetica. Em um artigo importante sobre este assumpto (*Med. Times and Gaz.*, Março 2, 1867) o Sr. Benjamin Richardson considera a afinidade pathologica entre a diabete e a phthysica pulmonar, que com ella coincide muitas vezes, devida ao intermedio do systema nervoso.

A experiencia d'este illustre auctor lhe tem mostrado que a phthysica só ocorre com a diabete quando esta depende de lesão na base do cerebro, e presume elle que n'estes casos a mesma lesão nervosa tem envolvido em sua origem os nervos que se distribuem no tecido pulmonar. Sobre o tratamento suas ideias são estas.—Na diabete funcional colhem-se vantagens de uma dieta restricta, secundada pelo methodo de Rollo (dar largamente ammoniaco e ferro).

Na diabete organica este tratamento não aproveitaria, mormente se houvesse symptomas de phthysica, caso em que seria até nocivo. O tratamento bem indicado consistiria em sustentar o calor do corpo, sustar o marasmo pelo opio e pelo quinino, e promover a boa alimentação, especialmente com o oleo animal em abundancia. O emprego do oleo animal não deveria ser por colheres, mas em grandes doses, até 10 onças (1/2 pint).—Pela mesma razão, diz Richardson que os Esquimãos o tomam em tão grande copia para reaver o calor roubado pelo frio do ambiente, o diabetico deveria usar d'elle para prover-se do calor que se perde pela formação excessiva, dissolução e eliminação do assucar.

Suppositorios medicamentosos na vaginite.

(12) V. pag. 12 e a nota.

(13) V. um caso referido por mim na *Gaz. Med. da Bahia* pag. 44 caso do Sr. Dr. Faria.